

As eleições se configuram como um momento de disputa, em que se confrontam não só idéias conflitantes, mas também diferentes projetos acerca da administração a ser realizada no local em que ocorre a disputa. É durante a campanha eleitoral que a competição estabelece estratégias que visam a vitória, e que se constroem e desconstroem as imagens dos candidatos. Entendendo as campanhas tanto como ritos de representação, e de enfrentamento, permeadas pelo simbólico, esta pesquisa se propôs investigar a apropriação de alguns símbolos como estratégia por parte das candidatas à prefeitura de Porto Alegre, nas eleições de 2008. Realizando um recorte de gênero, buscou-se analisar se as candidatas Luciana Genro (PSOL), Manuela D'Ávila (PCdoB), e Maria do Rosário (PT), apropriaram-se, como estratégia de campanha, de símbolos organizados em torno das idéias de proximidade, identificação, e transparência. Para tanto, foi realizada uma análise dos discursos das candidatas em questão, em seus programas eleitorais, veiculados na televisão no horário eleitoral reservado pelo TRE, durante o 1º turno da campanha eleitoral. Além disso, também foram agregados na análise os depoimentos de políticos sobre as candidatas, nos próprios programas eleitorais, assim como as falas em off, que contribuíram para entender como as candidatas construíram suas imagens, objetivo geral desta pesquisa. A partir dos resultados iniciais a que pude chegar a partir desta análise, é possível sustentar que todas as candidatas fizeram uso, como estratégia para angariar votos, das idéias de proximidade, e de identificação. Porém, a idéia de transparência apareceu com mais força na campanha da candidata Luciana Genro, e foi principalmente através destes símbolos que ela construiu sua imagem; como uma promessa de transparência.